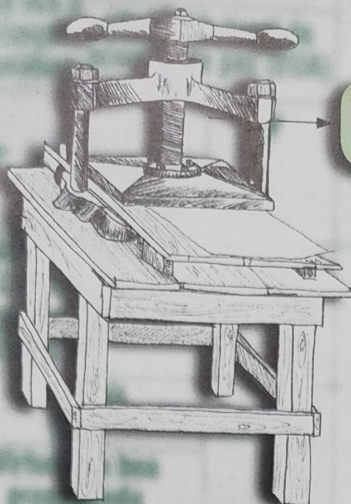




SOBRE UM INVENTÁRIO
NO ATELIER LIVRE



ISSN 2178-8685



Sobre Túmulo



Arte e Natureza

Sobre a história do Atelier Livre

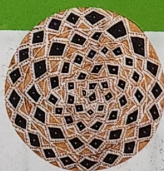


as partes

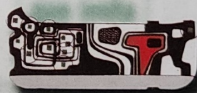
Revista do
Atelier Livre
da Prefeitura
de Porto Alegre

n.º 6

Jul./2012



Sobre Aulas



Sobre Marx

Sobre Pasquetti



Sobre Prêmio



Sobre o Triunfo

Sobre Arte Contemporânea



Sobre Bordas



Diretora do Atelier Livre
Daisy Viola

Professores Efetivos:

Ana Flávia Baldisserotto
Ana Isabel Lovatto
Ana Luz Pettini
Cláudio Ely
Eleonora Fabre
José Francisco Alves
Mara Caruso
Miriam Tolpolar
Neusa Poli Sperb
Renato Garcia
Wilson Cavalcanti

Secretaria:

Alexandre Böer
Enir Elizabeth
Jacques Salvador
Lucia Demarchi Lautert
Mara Machado
Nilcelaine Silva dos Santos

Impressores:

Nelcindo Rosa
Rogério Rosa

Estagiária:

Priscila Moreira

As Partes, n.º 6, [Julho de 2012] periodicidade variável. Tiragem: 2.500
ISSN 2178-8685 Revista do Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre

Edição

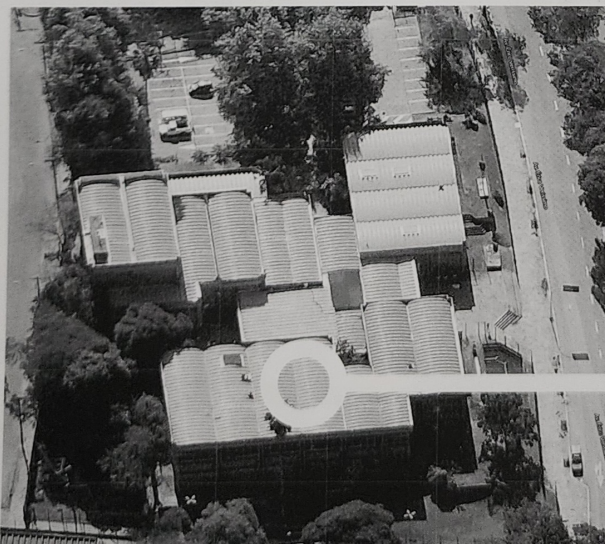
José Francisco Alves, Editor
Alexandre Böer, Jornalista Responsável, MTb 7927

Diagramação, criação da capa, tratamento de imagens

José Francisco Alves, a partir de projeto gráfico de Ana Flávia Baldisserotto e Jaqueline Konrath (As Partes n.º 1)

Agradecimentos especiais

Helene Sacco



Centro Municipal de Cultura Lupicínio Rodrigues
Av. Érico Veríssimo, n.º 307 (Esquina Av. Ipiranga)
90160-181 PORTO ALEGRE-RS - BRASIL
Sede do ATELIER LIVRE DA PREFEITURA
(51) 3289.8057 / 3289.8058

alivre@smc.prefpoa.com.br
<http://atelierlivre.wordpress.com/>

Abertura

Daisy Viola	pág. 2
Prêmio Joaquim Felizardo	pág. 3
Colagem - Livro	pág. 3

Sobre o Atelier Livre - a pesquisa em curso

Ana Luz Pettini	pág. 4-5
-----------------	----------

O museu e a arte contemporânea

Almandrade	pág. 6-7
------------	----------

A Arte Pública de Roberto Burle Marx

César Floriano	pág. 8-9
----------------	----------

Pro Tempore: uma ideia contemporânea de museu de arte em exposição

Bianca Knaak	pág. 10-12
--------------	------------

Bordas

Carlos Krauz	pág. 13-15
--------------	------------

as partes

Sumário

n.º 6
jul./2012

Atelier Livre: uma pesquisa, um resgate, uma história

Giana Kummer	pág. 16-17
--------------	------------

Trabalho Especial

pág. 18-19 [Central]

OBJETOTECA - Gabinete de Inventário de objetos
por Helene Sacco

Em estado de reação com Desenhos Simples - um comentário sobre a exposição Desenhos de Carlos Pasquetti

Marion Velasco Rolim	pág. 20-22
----------------------	------------

Memória de um artista e um monumento funerário esquecido: o jazigo de Pedro Weingärtner no Cemitério São José I em Porto Alegre

Luiza Carvalho	pág. 23-25
----------------	------------

Construções de Inventários de objetos

Helene Sacco	pág. 26-29
--------------	------------

Experiências no Atelier Livre

Cláudia Sperb	pág. 30-31
---------------	------------

Crônica sobre Arte e Natureza em Huesca

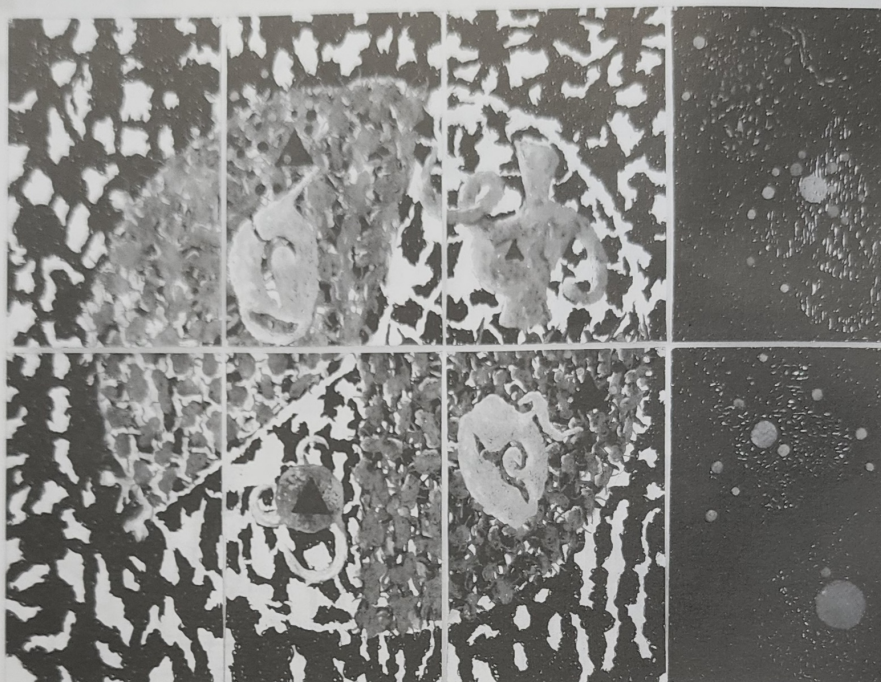
José Francisco Alves	pág. 32-35
----------------------	------------

Sobre o festival de Arte 2012 @ Cursos Extras segundo semestre 2012

	pág. 36
--	---------

Em estado de reação com *Desenhos Simples* – um comentário
sobre a exposição *Desenhos* de Carlos Pasquetti

Marion Velasco Rolim



Carlos Pasquetti
Desenho Simples, 2008/2010,
Oilstick sobre papel. 204 x 266 cm

As últimas cenas do filme *Melancholia* (2011), do diretor dinamarquês Lars Von Trier, mostram duas mulheres e um menino em seus singelos rituais à espera do inevitável momento da colisão de um planeta gigante com a Terra. Estas imagens apocalípticas, entre o delicado e o explosivo, impressionam e evidenciam movimentos e forças que estão fora do nosso controle. Com isso, expõem nossa fragilidade e insignificância diante do universo.

A explosão no filme é triste e leva ao fim do mundo, mas sabemos que nosso planeta, estrelas e galáxias surgiram de uma explosão, o *Big Bang*. Assim, nos mais diversos níveis, explosões, colisões e cruzamentos podem ser criadores. Para Deleuze (1995), a base da criação do mundo não está no *Big Bang*, mas num movimento capaz de colocar potenciais diferentes em estado de reação, conforme descreve,

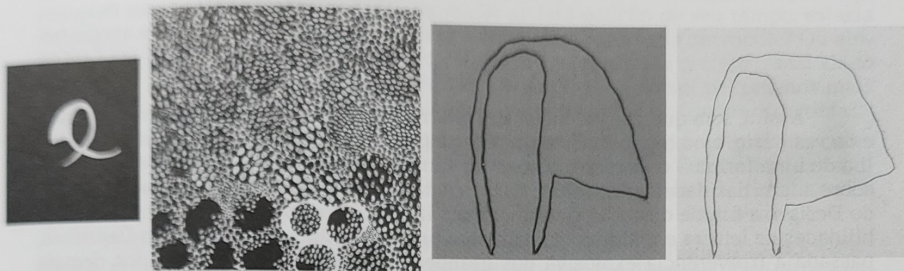
"(...) entre dois potenciais, havia um fenômeno que (...), [era definido] pela idéia de um precursor sombrio. O precursor era o que relacionava os potenciais diferentes. E uma vez que o trajeto do precursor sombrio estava feito, os dois potenciais ficavam em estado de reação e, entre os dois, fulgurava o evento visível: o raio! Havia o precursor sombrio e o raio. Foi assim que nasceu o mundo. Sempre há um precursor sombrio que ninguém vê e o raio que ilumina. O mundo é isso. Ou o pensamento e a filosofia deveriam ser isso" (DELEUZE, 1995:93).

Universo, colisões, nascimento de mundo, "exploding galaxy", Big Bang, também foram as imagens, idéias e situações que povoaram a minha 'paisagem mental'. Na visita à exposição *Desenhos*, do artista Carlos Pasquetti, na Galeria Bolsa de Arte. Na ocasião, estavam sendo apresentados dezesseis trabalhos realizados entre 2008 e 2010, sob o título único de *Desenhos Simples*. Na entrada da sala expositiva, dois desenhos de grandes dimensões provocavam uma sensação explosiva pelas formas, cores, efeitos do oilstick sobre papel e pela montagem dos trabalhos fragmentados alinhados, mas levemente separados e presos nas extremidades superiores, por frágeis alfinetes de cabeça redonda e escura. Esta proposta dava sustentação, enquanto

Em conversa, Pasquetti se referiu aos movimentos e ritmos visuais internos do trabalho, presentes no próprio desenho, e aos externos, criados pela montagem: "É uma coisa plana, um desenho com interrupção. Tem frestinha, mas não tem sincronia, um pedaço não termina no outro..., é isso que traz uma vibração". Explicou que a observação do desenho deveria ser feita como num "palquinho italiano", ou seja, com

a pessoa posicionada em frente a cada uma das partes – bostas de cena com seus pontos de fuga e perspectivas próprios, “para ver o que está acontecendo”. E apontou, no trabalho, um círculo para exemplificar quando a “ausência faz a presença”.

Os trabalhos menores, também se apresentavam divididos em áreas: desenho “colagem + cor. Apesar de contidos pela moldura e vidro, se redimensionavam pela exuberância dos materiais e técnicas escolhidos: óleo, oilstick, folhas de ouro, prata, veludo, poliuretano, bem como pela palheta de cores oitentistas: vermelho, azul, amarelo, preto e branco e no jogo presença-ausência entre texturas e áreas de cor. Ao perguntar sobre uma espécie de chapeuzinho, presente em alguns trabalhos, Pasquetti explicou que era uma forma que se repetia, mas não era um chapeuzinho. Em seguida, emendou algo sobre a “leitura individual” do trabalho, que me autorizou a aproximar o que via nos grandes desenhos, das imagens de telescópio, das fotografias astronômicas, onde o espaço é preenchido por poeiras, restos de explosão, bolhas, nebulosas, espirais, arcos de luz e órbitas de estrelas, pelas trajetórias percorridas por asteróides, enfim, toda espécie de encontros massivos e vaporosos no rico e dilatado ambiente cósmico.



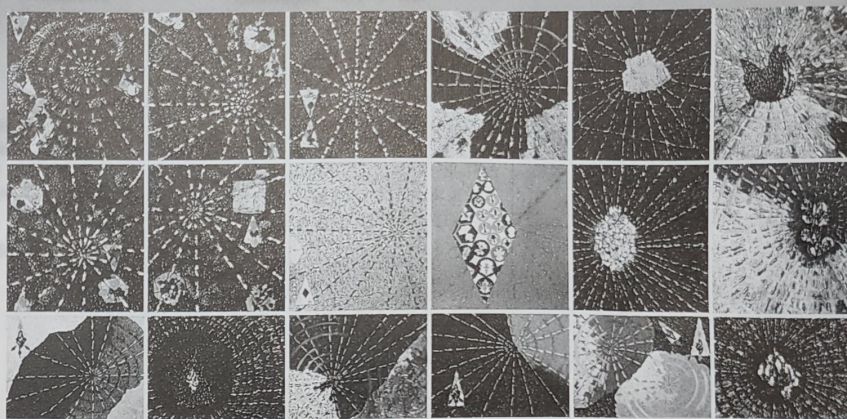
Carlos Pasquetti
Desenho Simples, 2008/2010,
Acrílico, nanquim e folha dourada sobre
poliuretano e veludo. 38 x 125 cm

Ainda sob a leitura individual, estabeleço uma relação [irresistível] entre alguns trabalhos de Carlos Pasquetti e o Design, em especial, o Design de Moda e do vestuário. Assim, o chapeuzinho, ao qual me referi, é um desenho de contorno triangular com pontas, destacado pelos fundos de cor: preto, vermelho, amarelo, que tem correspondência nos adornos de cabeça (touca e/ou capuz com abas laterais) usados bem justos e amarrados embaixo do queixo, por homens e mulheres, na Europa, dos séculos XII ao XV (Leventon, 2009:321).

A mesma forma aparece, noutro desenho, mais elaborada, com certo volume e textura pontilhada, acrescida de elementos pontiagudos e esfumados sobre um fundo branco. Aqui, a imagem remete a um adereço produzido pela alta costura parisiense, em associação a técnicas de joalheria, no começo do século XX, e/ou lembra um cocar punk xamânico, bordado com spikes e acompanhado de seus brilhos. Estas relações parecem estranhas, mas podem fazer algum sentido, se forem associadas a outros trabalhos do artista.

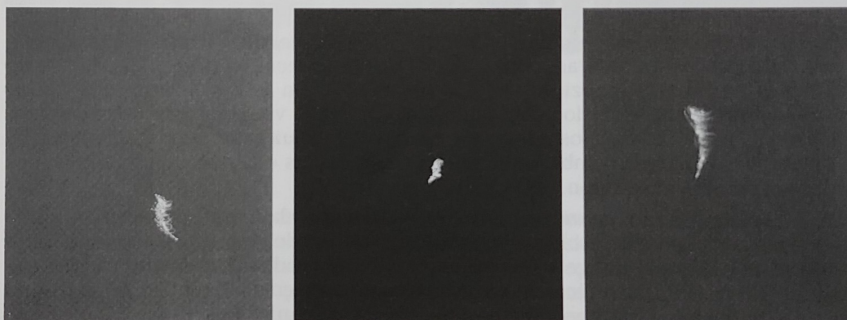
Em setembro de 1999, na exposição *Energizadores-Desenergizadores*, que inaugurou a Galeria Obra Aberta, Carlos Pasquetti apresentou objetos que, segundo ele, tinham a finalidade de “colocar e retirar coisas...”. Daí o nome da exposição. Para tal, mantinham alguma relação com o corpo. Inclusive, podiam ser manipulados pelo público [lembro de uma venda para os olhos], ou seja, eram objetos-obras para usar. A instalação *Pintura Madura* (2000), que integrou a 5.^a Bienal do Mercosul (2005), apresentou trabalhos feitos com “materiais industrializados moles”, coloridos, costurados. Esses e outros objetos realizados entre 2000-2001, apesar do exagero na escala de alguns elementos, se assemelhavam a grandes mochilas com longas e/ou múltiplas alças. Um pouco depois, na exposição *Jogo do barão*, falsas polaróides, complexos etc., realizada na Galeria Bolsa de Arte, entre julho e agosto de 2009, Pasquetti apresentou, entre outros trabalhos, a fotoperformance *Falsas Polaróides*, onde apareceu vestido com casaco cinza, de corte oriental, usando um ‘barrete’ vermelho, estruturado, com linhas/franjas caídas sobre o rosto e segurando um objeto. Outras fotos destacavam posições de mãos e um objeto mole – outro ‘barrete’. O primeiro barrete lembra um fez – chapéu turco, de origem grega, formato cônico, cortado ao meio e enfeitado por fita ou adorno que pende do topo. (Leventon, 2009:331). O segundo remete a um barrete eclesiástico com forma quadrada e “três ou quatro projeções que se irradiam do centro” (O’Hara, 2000:36).

Arte e Design são áreas do conhecimento que já tiveram suas histórias interligadas. Ao longo da História da Arte, artistas misturaram seus trabalhos com o mundo das coisas, seja na criação, reprodução e reafirmação dos usos, formas e funções dos objetos, ou pela fetichização, ironia e sedução estética, que intensificou suas características ou criou tensão, para questionar, reinventar os usos, até chegar à explosão e à desmaterialização das formas. Depois, para dar conta de objetivos distintos, impuseram suas fronteiras, mas em face de um mundo complexo, que mescla seus limites e incorpora novos valores, Arte e Design, através da transdisciplinaridade, tem en-
saiado seu reencontro.



Carlos Pasquetti
Desenho Simples, 2008/2010,
Oilstick e colagem sobre papel. 212 X 435 cm

Assim, sem querer evidenciar um olhar contaminado pelo imaginário da moda e do vestuário, e/ou hipnotizado pelo recorte proposto por um palco italiano, na escolha de uma forma – o chapeuzinho, entre tantas outras, o que faço aqui é especular sobre a familiaridade das formas e por em estado de reação, as iconografias da Arte e do Design, a fim de destacar, para além das intenções do artista, as inúmeras possibilidades de leitura e insights que sua obra provoca. Voltando à exposição *Desenhos*, passada a irreverência explosiva dos grandes desenhos, a exuberância dos demais trabalhos, chega-se a um último *Desenho Simples*, pequeno, discreto dentro da organização expositiva – posicionado no fundo da galeria. Resultado do desconhecimento de sua potência? Ou uma estratégia do artista?



Carlos Pasquetti
Desenho Simples, 2008/2010,
Acrílico sobre veludo. 23 X 58,5 cm

Refiro-me aos três furacõeszinhos em deslocamento, desenhados de pontos de vista diferentes sobre três fundos coloridos. Imagens delicadas e intensas, como as do filme de Lars Von Trier, capazes de emocionar ao evidenciar movimentos e forças devastadoras, tratar de fragilidade, de insignificância, provocar a colisão do tempo e do espaço e servir de metáfora para nossos giros pela vida. Então, o ponto alto da exposição havia sido encontrado.

Referências Bibliográficas:

- DELEUZE, Gilles. *O Abecedário de Gilles Deleuze*. Realização de Pierre-André Boutang e Claire Parnet. Paris: Éditions Montparnasse, 1994-1995. Rio de Janeiro: Raccord (tradução/legendas), 1988-1989. Transcrição disponível em: <http://www.ufrgs.br/corpoarteclinica/obra/abc.prn.pdf>
- LEVENTON, Melissa (org). *História ilustrada do vestuário: do Egito antigo ao final do século XIX*. São Paulo: Publifolha, 2009.
- O'HARA, Georgina. *Enciclopédia da moda: de 1840 à década de 80*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- PASQUETTI, Carlos. <http://www.bolsadearte.com.br/artistas/detalhe/carlos-pasquetti-art-5.html> (acessado em 16/06/2012).

*Imagem: Bolsa de Arte de Porto Alegre/divulgação

**Marion
Velasco
Rolim**

Mestre em Design – linha de pesquisa: Design-Arte-Moda, Universidade Anhembí Morumbi, São Paulo. Especialista em Jornalismo de Moda e Estilo de Vida, Universidade Anhembí Morumbi. Bacharel em Pintura. UFRGS. Atua como professora e palestrante convidada em instituições e eventos.